

## Cristianismo e Homossexualidade

Regina Soares Jurkewicz <sup>1</sup>

### Um breve recorrido histórico:

Lançando um rápido olhar para a história, descobrimos que antes mesmo da difusão do cristianismo, já havia uma legislação romana condenatória da homossexualidade, que no entanto era pouco aplicada, a chamada Lex Scantinia.<sup>2</sup> Com a expansão do Cristianismo, essa lei, que, ao que os estudos indicam era letra morta, passa a ser aplicada, inicialmente em casos de violação de menores. Posteriormente, os imperadores cristãos, a partir desse substrato da legislação romana, articularão novas legislações que intensificam a condenação da homossexualidade. O rigor da condenação é progressivo, se a princípio restringia-se ao abuso de jovens e prostituição sexual, novos editos passaram a condenar indiscriminadamente todo ato homossexual.

À prostituição homossexual chegou-se a aplicar penas máximas, como queimar vivos na fogueira, aqueles que cometiam esse “delito”.

Entre os séculos VII e XI, encontra-se na literatura da história da Igreja Católica, os Penitenciais: um guia para os sacerdotes e fiéis, aos que se instruíam mediante uma penitência sobre a gravidade dos pecados cometidos. É nos Penitenciais que distingue-se por primeira vez as diferentes formas de atos homossexuais: toques, afetos, masturbação...homossexualidade ativa e passiva, habitual e ocasional. A homossexualidade é sempre julgada como pecado grave e as penas eclesiásticas oscilam entre 3 e 15 anos.. As penas impostas são mais duras para clérigos ou monges do que para leigos. Pela primeira vez cita-se a homossexualidade feminina e sua penalidade é inferior à masculina.

Na Idade Média, com Santo Tomás de Aquino, a homossexualidade se inclui entre os pecados *contra naturam*, junto com a masturbação e a relação sexual com animais. Para Tomás esses pecados sexuais são mais graves do que os pecados *secundum naturam*, embora estes se oponham gravemente à ordem da caridade, por exemplo: adultério, violação, sedução. Isto porque, para Tomás de Aquino a ordem natural foi fixada por Deus e sua violação constitui uma ofensa ao Criador, o que é mais grave do que uma ofensa feita ao próximo.

A influência de Tomás de Aquino é determinante e o que é pensado posteriormente por outros teólogos se faz a partir das bases colocadas por Tomás. Historicamente, o

---

<sup>1</sup> Professora da disciplina Fenômeno Religioso no Instituto Superior da Diocese de Santo André, SP, doutoranda do Programa Pós-Graduados em Ciências da Religião na PUC-SP, membro da coordenação de Católicas pelo Direito de Decidir – Brasil.

<sup>2</sup> E. Westermack, *Cristianity and Morals*, Londres, 1939, pp.371-372

comportamento homossexual, parece ser avaliado como uma atividade contrária à ordem natural disposta pelo Criador, já que a relação sexual está orientada somente para a procriação.<sup>3</sup> Há no entanto, estudos que sugerem que os homossexuais encontravam um ambiente mais tolerante na Idade Média do que o evidenciado na atualidade.<sup>4</sup>

### **O que dizem hoje as Igrejas Cristãs?**

Nos tempos atuais o debate sobre a homossexualidade nas igrejas, frequentemente vai buscar no texto bíblico prescrições comportamentais, mais do que matizes para o discernimento. A bem da verdade esse é um dos temas que para muitos cristãos ainda é considerado um tabú, sobre o qual não cabe discussão. Textos bíblicos foram referidos - e ainda o são por alguns autores – buscando-se neles uma resposta simples e direta. Não se considerou que os autores bíblicos escreveram originalmente para sua época e que as suposições sobre a sexualidade variam muito de uma cultura a outra e de uma época a outra.

Alguns teólogos partem do relato do Gênesis 2:24 “*Por isso, um homem deixa seu pai e sua mãe, e se une à sua mulher, e eles dois se tornam uma só carne*” e interpretam esta passagem dizendo que Deus, ao criar-nos também criou um só modelo de moral sexual para todas as pessoas: o modelo da monogamia heterossexual. Afirmam que este modelo é parte da ordem criada e não está sujeito à mudanças culturais ou históricas. É a chamada visão *criacionista* que entende o sexo como motivo do companheirismo e da reprodução, existindo só em virtude de certa complementariedade entre o homem e a mulher. Sustentam que nenhum outro modelo de vivência sexual pode ser *natural* ou moralmente aceitável. O modelo é uma lei, portanto as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo são vistas como imorais.

No entanto, esta não é a única visão entre teólogos cristãos, o discurso religioso em relação à homossexualidade, não é, no cristianismo, um discurso monolítico. Entre aqueles que provocam esse dissenso, encontramos o Rev. Dr. William Coyuntryman<sup>5</sup> que trata de evidenciar que o relato bíblico referido não pretende estabelecer um imperativo ético, pois se assim fosse os versículos seguintes e anteriores teriam o mesmo propósito. Um desses versículos, a título de exemplo, o Gn 2,3 “*Deus então abençoou e santificou o sétimo dia, porque foi nesse dia que Deus descansou de todo o seu trabalho como criador*”, estaria colocando o imperativo da observação do sábado para todo o sempre, no entanto, a maioria

---

<sup>3</sup> As idéias acima expostas são encontradas no livro *Homossexualidad - Ciencia e Conciência*, de autores vários: Marciano Vidal, Javier Gafo, José Maria Fernandez-Martos, Pablo Lasso, Gregório Ruiz e Gonzalo Higuera, Editorial Sal Terrae, Santander, Espanha, 1981.

<sup>4</sup> Segundo John Boswell, que publicou suas descobertas em 1980, em *Christianity, Social Tolerance, and Momosexuality*, referido por Penelope J. Ryan em seu livro *Católico Praticante*, 1999, Ed. Loyola, SP.

dos cristãos ignoram a instituição do sábado. Ou seja, não é pela autoridade das Escrituras, mas sim, pela tradição, que os cristãos deixaram de observar o sábado. Então, por que outros elementos do relato da criação devem permanecer como regras morais, absolutas e inalteráveis?

Para o Rev. William, Gênesis 2 não está afirmando que a heterossexualidade é essencial ao ser humano, mas sim que a sexualidade é essencial. Não é uma lei e sim demonstração da generosidade de Deus na criação.

Este é apenas um exemplo para demonstrar que a Bíblia é passível de interpretações e que o fato de encontrarmos nela, trechos indicando que o modelo usual do relacionamento entre duas pessoas, se dê pelo vínculo heterossexual, não significa um rechaço a outras possibilidades. No entanto, boa parte da discussão religiosa sobre a homossexualidade coloca seus esforços em averiguar o que a Bíblia tem a dizer sobre o tema. Recorrer ao relato bíblico fazendo uma leitura fundamentalista, parece-nos que não é o melhor caminho para encontrar pautas éticas que orientem a vivência da sexualidade.

Provavelmente, a maioria de nós cresceu aprendendo e assumindo que a orientação homossexual é uma coisa má e que os atos sexuais entre pessoas do mesmo sexo são pecaminosos. Hoje há um número considerável de pessoas que questionam essa visão.

A homossexualidade já não é mais vista como uma doença, as pessoas homossexuais não são menos saudáveis do que as heterossexuais, apenas eroticamente têm outra orientação sexual, diferente da hegemônica. Os estudos do comportamento humano documentam práticas hetero e homossexuais em diferentes espécies. Isso evidencia que a homossexualidade é um aspecto normal no mundo natural. A antropologia cultural mostrou que as sociedades humanas compreendem a homossexualidade de diferentes maneiras. Ou seja, as ciências indicam que a homossexualidade é simplesmente parte do mundo que conhecemos, nem boa, nem má, em si mesma. Esse caminho percorrido pela ciência questiona as definições religiosas que se apresentam de forma dogmática.

Entre os/as fiéis cristãos/as observa-se que ainda há muito preconceito contra os/as homossexuais, mas, com a visibilidade que este grupo social tem conseguido, cresce também a tolerância dos/as fiéis. No Catolicismo especificamente, embora o Vaticano continue com sua posição condenatória à prática da homossexualidade, cada vez mais faz-se necessário abordar essa temática. O escândalo da chamada pedofilia de batina, que veio a público no primeiro semestre de 2002, em diferentes partes do mundo, têm provocado entre os/as católicos/as, discussões sobre a homossexualidade, embora trate-se de questões inteiramente distintas.

---

<sup>5</sup> Professor de Novo Testamento na Church Divinity School of the Pacific, Berkeley, Califórnia, EUA,

O Vaticano editou nos primeiros dias de abril/2003 um polêmico glossário de termos sexuais. Trata-se do “*Léxico para termos ambíguos e coloquiais sobre vida familiar e questões éticas*”. O capítulo sobre homossexualidade e homofobia afirma que a homossexualidade deriva de um conflito psicológico não resolvido, afirma ainda que os homossexuais não são normais e que os países que permitem os casamentos unissexuais são habitados por pessoas com mentes profundamente perturbadas.<sup>6</sup> Oficialmente, portanto, a posição da Igreja Católica, continua sendo homofóbica e gerando polêmica. Mas, como já afirmamos, isto não significa que este pensamento seja único na vida da Igreja Católica ou do Cristianismo. Convivem posições diferenciadas entre os/as cristãos/as e até mesmo entre membros da hierarquia.

### **Diversidade de posicionamentos entre os/as cristãos/ãs frente à homossexualidade:**

Apresentaremos três reações diferentes entre os/as cristão, quando se referem à homossexualidade:

Há aqueles/as que pensam que a homossexualidade deve ser rechaçada, uma vez que trata-se de uma conduta antinatural e pecaminosa. Os que sustentam essa posição, vão referir-se à Gn 1:28 “...*sejam fecundos e multipliquem-se*”, como sendo a manifestação da vontade de Deus com respeito às relações sexuais. Embora entendam a homossexualidade como uma perversão, não querem o castigo dos homossexuais e pensam que as Igrejas devem acolher os/as homossexuais, desde que eles/elas reconheçam que precisam de ajuda para mudar seu comportamento.

Um outro pensamento encontrado entre os/as cristãos/as é o de que a conduta homossexual é aceitável, ainda que considerada como uma opção inferior. Um representante deste pensamento é o teólogo luterano Helmut Thielicke.<sup>7</sup> Ele

*“considera a homossexualidade como o resultado de mudanças patológicas ocasionadas pela queda, e deduz que as pessoas de orientação homossexual são em grande parte incapazes de mudar sua orientação. Thielicke exorta o homossexual para que se ajuste a um estilo de vida heterossexual tanto quanto seja possível, mas se for impossível ‘converter-se’ à heterossexualidade e para quem a abstinência é demasiadamente difícil, ele dá este conselho: canalize*

<sup>6</sup> Jornal Zero Hora de 01.04.2003 anuncia a edição desse glossário, cuja produção foi coordenada pelo Cardeal colombiano Afonso López Trujillo, um dos mais conservadores do Vaticano.

<sup>7</sup> Helmut Thielicke, *The Ethics of Sex* traduzido ao inglês por John Doberstein (New York: Harper and Row, 1964, rep. Grand Rapids, Mich: Baker, 1975).

*sua atividade sexual em uma relação de casal estável eticamente responsável.”*<sup>8</sup>

Há ainda quem defenda, como o teólogo anglicano Norman Pittenger, que a homossexualidade é tão digna de honra como a heterossexualidade. Os que sustentam esta posição enfatizam a convicção de que a Bíblia nunca foi pensada como lei para todos os tempos e que mesmo na Bíblia existem evidências que sugerem que a homossexualidade era às vezes tolerada sem crítica. Afirmam que o que é pecaminoso não é a homossexualidade como tal, mas sim a exploração de outra pessoa, o que pode ocorrer também em relações heterossexuais.

Sendo assim, as mesmas regras morais, valem para as atividades e condutas homo e heterossexuais. O importante é que as relações sejam de responsabilidade, respeito e ternura e promovam o bem para ambas as partes. Como afirma o teólogo católico John McNeill:

*“Me inclino a pensar como Norman Pittenger cuando dice que, entre adultos de común acuerdo, existen solamente tres clases de relaciones sexuales: ‘buena, mejor y excelente (la mejor relación sexual)’”*<sup>9</sup>

Também o rev. Willian Countryman pergunta-se:

*“Pero si la homosexualidad no es necesariamente pecaminosa, significa esto que es necesariamente buena? En cierto sentido sí. Dios dijo que toda la creación era buena, incluyendo su aspecto sexual. La homosexualidad es en realidad buena en el mismo sentido en que toda sexualidad es buena. Es uno de los profundos dones com que Dios nos dotó desde el principio. Es el don de deleitarnos, de maravillarnos, de conectarnos uno com outro, el don de trascender, el don de humanidad...”*<sup>10</sup>

<sup>8</sup> El Coraje de Amar – seis estudios sobre homosexualidad, Pastoral Ecueménica y Solidaria com las personas viviendo com VIH-SIDA del Movimiento Ecueménico por los Derechos Humanos, 1997.

<sup>9</sup> Esses temas estão amplamente desenvolvidos no livro de John McNeill: *Taking a change on God: liberating theology for gays, lesbians, and their lovers, families, and friends* (Aventurandose en Dios: Teologia libertadora para gente gay y lesbiana, sus parejas, familias y amigos; Boston: Beacon Press, 1988). Quando McNeill publicou seu primeiro livro: “The Church and the Homosexual”, pedindo à Igreja para reconsiderar sua posição sobre a homossexualidade, ele foi proibido de falar no assunto e, finalmente expulso da Companhia de Jesus en 1987.

<sup>10</sup> Extraído do Tratado escrito pelo Ver. Dr. William Countryman, Publicado originalmente por INTEGRITY, P.º Box. 19561, Washington, D.C. 20036-0561 – EUA.

Outra contribuição no mesmo sentido, vem da teóloga Penelope J. Ryan,<sup>11</sup> Em seu livro “*Católico Praticante – A busca de um catolicismo para o terceiro milênio*”, ela nos oferece relatos de padres e bispos solidários aos/às homossexuais, e interpela a hierarquia católica para que suspeite de suas certezas morais sobre este tema:

*“... com a descoberta de que muitos padres são homossexuais, virá à tona a consciência de que esta é uma questão sobre gente, compaixão e justiça. Os diversos modos pelos quais a comunidade homossexual tem elevado a comunidade humana por meio de sua arte, ciência e liderança dão testemunho dos poderes criativos que existem neste grupo de pessoas...”* (Ryan1999,180)

Nós, Católicas pelo Direito de Decidir, afirmamos a partir do próprio pensamento cristão a validade moral do exercício da sexualidade, em suas diferentes expressões, queremos uma Igreja que respeite o ser humano integralmente, independente de sua orientação sexual. O discurso oficial da Igreja da qual somos parte, tem se negado a ouvir as contribuições que vêm de seus teólogos, de seus/as fiéis e das ciências. Esta atitude apenas distancia as comunidades de fé, sem proporcionar nenhuma interlocução. É por essa razão que nós, mulheres católicas, força da vida da Igreja e das pastorais, muitas vezes também discriminadas pela hierarquia católica, fazemos nossas as palavras de Fernando Pessoa:

*“O amor é que é importante,  
o sexo, um acidente  
pode ser igual, pode ser diferente”*

---

<sup>11</sup> Penélope J. Ryan, Ph.D, é católica, professora na Fordham University, onde seus cursos de religião são muito frequentados, fazendo com que ela merecesse o prêmio de Professora do Ano duas vezes. Ela também supervisiona o curriculum religioso da School of the Holy Child, em Rye, NY.

**Bibliografía:**

COUNTRYMAN, William, *Que nos dice el relato bíblico de la creación acerca de la homossexualidad?* Tratado publicado originalmente por Integrity. Distribuido en México, por Otras Ovejas – Ministerios Multiculturales con Minorías Sexuales.

LINGS, Renato, *Las Traducciones Bíblicas y la Homofobia*, Bruselas, 1996.

McNEILL, John. *La Iglesia ante la homossexualidad*, Barcelona: Grijalbo, 1979.

McNEILL, John. *Aventurandose en Dios: Teología libertadora para gente gay y lesbiana, sus parejas, familias y amigos*, Boston: Beacon Press, 1988.

MOTT, Luiz *A Igreja e a Questão homossexual no Brasil* in *Religião e Homossexualidade*, Mandrágora, UMESP, SP, 1999

RYAN, Penelope J., *Católico Praticante – A busca de um catolicismo para o terceiro milênio*, Edições Loyola, S.Paulo, 1999.

TAKATSU, Sumio Dom, *Homossexualidade no Anglicanismo* in *Religião e Homossexualidade – Mandrágora*, UMESP, SP, 1999.

*Homossexualidad – ciencia y conciencia – vários autores – Editorial Sal Terrae, Santander, Espanha, 1981.*

*El Coraje de amar – seis estudios sobre homossexualidad*, Pastoral Ecumenica y Solidaria con las personas viviendo con VIH-SIDA del Movimiento Ecumênico por los Derechos Humanos – Buenos Aires, 1997.